



Falta de incentivos freia VE no País

O setor automotivo paranaense na direção certa



A eficiência do motor a gasolina é de apenas 13%, ante 67% do motor elétrico, considerando estimativa conservadora do setor automobilístico. No entanto, apesar das vantagens técnicas e dos benefícios ao meio ambiente, a falta de estímulo para o segmento, como incentivos fiscais, tem freado o avanço do veículo elétrico do Brasil.

Essa é a posição de alguns dos principais *players* da indústria que participaram da mesa *Veículos Elétricos – Aspectos Gerais no Brasil e no Mundo*, na manhã dessa quarta-feira (7), no Cineteatro dos Barrageiros, dentro da programação do 1º Congresso Paranaense de Veículos Elétricos. O evento é promovido pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em parceria com Itaipu Binacional e Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI).



Da esquerda para direita, Leonardo Cavaliere, Antonio Calcagnotto, Valter Knihs, Antonio Otelo e Fabio Maggion.

Coordenada pelo ex-diretor técnico de Itaipu, Antonio Otélo Cardoso, a mesa reuniu Antonio Calcagnotto, da Renault/Nissan; Leonardo Cavaliere, da Fiat; Fabio Maggion, da Mitsubishi; e Valter Knihs, da WEG, empresa catarinense que fornece os motores elétricos aos protótipos do Projeto VE.

O representante da Mitsubishi apresentou o compacto japonês i-Miev, já vendido na Ásia, parte da Europa e, neste mês de dezembro, nos Estados Unidos. Lá fora, o preço do carro é de US\$ 23 mil (cerca de R\$ 43,7 mil); se fosse vendido no Brasil, não sairia por menos de R\$ 220 mil – considerando 25% de IPI, 11,34% de ICMS e 11,60 de PIS/Cofins, mais imposto de importação.



Ex-diretor técnico de Itaipu, Antonio Otelo Cardoso mediu o debate entre os executivos das empresas.

A partir do próximo dia 15 de dezembro, com o aumento da alíquota do IPI sobre veículos importados (chegará a 55%), o valor do mesmo i-Miev no Brasil saltaria para R\$ 290 mil – muito acima que outros concorrentes na faixa de compactos premium, como o Fiat 500 ou o Mini, da BMW. “O veículo elétrico tem uma tecnologia nova e o preço é mais alto. Por isso, recebe incentivos no mundo, até sua produção ser viabilizada. É isso que temos que buscar no Brasil”, afirmou Maggion.

Para Antonio Calcagnotto, diretor de relações institucionais da da Renault/Nissan, uma alternativa seria, por exemplo, zerar o IPI, por período determinado, até que o carro elétrico fosse popularizado. “O VE, por ser um produto novo, tem um custo mais alto. Não é preciso dar incentivo à empresa, mas ao consumidor”, comentou, citando que, nos EUA, o presidente Barack Obama permitiu um crédito de US\$ 5 mil aos que comprarem veículo elétrico – na Califórnia, esse valor tem acréscimo de US\$ 2,5 mil.



Fabio Maggion, da Mitsubishi, e Antonio Calcagnotto, da Renault/Nissan: otimismo com futuro do carro elétrico.

Como a Mitsubishi, Calcagnotto levou para o congresso na Itaipu o modelo Leaf, que já vendeu 60 mil unidades nos EUA e na França. O executivo ressaltou que a produção de

motor elétrico não significa a morte do modelo a combustão. Pelo contrário. “O que vamos fazer é criar motores a combustão mais eficientes e também outras alternativas – como o elétrico”, disse Calcagnotto, citando que “o momento não é de quebra de paradigma, mas de incorporar novos paradigmas”.

O coordenador do Projeto VE pela Fiat, Leonardo Cavaliere, falou da parceria com Itaipu para desenvolver o Palio Weekend elétrico, com aproximadamente 60 unidades produzidas. Para ele, o Brasil tem amplo potencial a ser explorado pelos veículos elétricos. “Poderemos nos tornar referência na área de sustentabilidade”, disse.



Um bom público acompanhou as discussões do Seminário de Veículo Elétrico, no Cineteatro dos Barrageiros.

Contribuição ambiental

O coordenador geral brasileiro do Projeto VE, Celso Novais, ponderou que o Brasil já dá uma contribuição muito forte na área ambiental com o programa do etanol. Além disso, 82% de sua energia provêm de fontes renováveis – em especial, a hidroeletricidade.

“Temos uma situação privilegiada e estamos contribuindo muito dentro do ponto de vista ambiental. E também do ponto de vista da eficiência, porque existe uma série de ações governamentais promovendo ações mais eficientes, motores mais eficientes”, afirmou.

“Itaipu, como braço do governo, está contribuindo fortemente no estudo dessas tecnologias: com o apoio do governo federal, estamos há seis anos fazendo estudos, desenvolvendo veículos elétricos, smart grid, e inclusive promovendo esse tipo de evento para identificar os pontos que necessitam ou não mais investimentos”, completou.

Programação

O evento terminou no final da manhã com a mesa *Desenvolvimento de projetos – Parcerias universidade x indústria*, mediada pelo professor Ricardo Takahira. Participarão Wanderlei Marinho (SAE/USP), Alex Sandro Passos (WEG) e Waldimir Machado (Unioeste).